

Fotos: Elisa Monteiro



Química pede socorro

> **Elevadores quebrados, falta de espaço para atividades acadêmicas e lixo tóxico atormentam professores, alunos e técnicos**

ELISA MONTEIRO

elisamonteiro@adufrrj.org.br

Mais do que qualquer outra unidade, o Instituto de Química pena com os constantes apagões dos elevadores do bloco A do Centro de Tecnologia. O curso ocupa os andares mais altos do prédio, do quarto ao oitavo piso. A unidade ainda sofre com a falta de espaço e de infraestrutura adequada.

Na segunda-feira, 8, apenas um elevador estava funcionando. E o equipamento não chegava até o sexto andar. Mesmo o de carga, nos fundos, apresentava defeito. Sem ele, lixo e cilindros de gases são transportados nos elevadores sociais, ameaçando a saúde e segurança da comunidade. De acordo com o 19º Destacamento de Bombeiros Militar (Fundão), 14 pessoas foram regatadas dos elevadores do CT em 2016. Até o início de maio, já foram sete ocorrências em 2017.

A própria diretora, professora Cássia Turci, que atualmente usa cadeira de rodas em função de um problema de saúde,

passa dificuldades no deslocamento pela unidade. Ela afirma que tem solicitado, sem sucesso, a mudança do piso quebrado e dos botões dos elevadores sociais.

DECANIA DO CT RESPONDE

A decania do centro reconhece o problema. “A responsabilidade pela fiscalização do serviço e consertos é nossa, mas não é uma questão simples”, justificou Wilma Almeida, superintendente do centro. “É um conjunto de fatores: a maioria dos elevadores é antiga e eles são muito utilizados e mal utilizados”.

Wilma informou ainda ter solicitado a substituição do piso quebrado e a troca de botões: “Eles vêm e fazem o serviço. Mas dá problema de novo”, conta. A superintendente destaca que há “um problema sério de depreciação, que as campanhas educativas não resolvem”. A estratégia da decania é incluir, no próximo contrato — o atual termina neste mês —, “a previsão de modernização dos equipamentos atuais”.

OUTROS PROBLEMAS

São motivos de queixas, na unidade,

ainda, constantes problemas com a rede elétrica. “A Química cresceu e usamos muitos equipamentos”, conta a professora Lucia Paiva. E, há muito tempo, a unidade convive com a falta de espaço e o improviso. Ela aponta, nos corredores, a presença de geladeiras dos laboratórios. Também as áreas de escape nas saídas dos laboratórios — com duchas para casos de contaminação — foram suprimidas aos poucos para se “ganhar espaço”.

O recolhimento do lixo químico é outro motivo de preocupação. “Na Química, o uso de solventes durante as aulas é constante. Todo dia, os laboratórios acumulam lixo químico”, sublinha o professor Rodrigo Volcan. O temor da comunidade local é que a crise fiscal ponha em risco o procedimento.

Para se livrar dos demais problemas de infraestrutura, a expectativa da comunidade é pela mudança para o Polo de Química, obra sem nenhuma previsão. “Neste momento, há apenas o bloco C do Ladetec construído. Mas a ideia é que todo IQ se transfira para a construção dos outros blocos”, relatou Cássia Turci.

Crime contra a História

> **Ladrões levam 303 obras raras da Biblioteca Pedro Calmon, na Praia Vermelha. Reitoria abriu sindicância para apurar responsabilidades**

VALENTINA LEITE

Estudante da ECO/UFRJ e estagiária

A UFRJ foi alvo do maior furto de livros raros já registrado no Brasil. O episódio ocorreu na Biblioteca Pedro Calmon, em meados de 2016, durante as obras de reconstrução do Palácio Universitário, no campus Praia Vermelha. Desde que se iniciou o inventário do acervo, foram registradas 423 peças desaparecidas, das quais 303 são consideradas raras.

Dentre as obras furtadas, as mais preciosas são os 16 volumes da primeira edição dos Sermões de padre Antônio Vieira (1679). Também há livros de viajantes europeus, chamadas Brasilianas, que contam as impressões do país nos séculos 17 e 19. O relatório já está com a Polícia Federal e, até agora, só foram

recuperados nove exemplares.

Segundo Paula Mello, coordenadora do Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ (SiBi), o esquema de segurança para esses livros é diferenciado. “Temos câmeras monitorando, portas de vidro e cadeados”, afirma. Durante o roubo, no entanto, as câmeras foram desativadas pelos ladrões.

As reformas do Palácio, que visavam consertar o teto e a fachada externa, começaram em dezembro de 2015. Na época, os funcionários foram instruídos a não frequentar a biblioteca, pois havia risco de acidentes. Foi só entre setembro e outubro de 2016 que os funcionários perceberam os espaços vazios nas estantes. Enquanto aguardam resultados das investigações, os bibliotecários da Pedro Calmon seguem fazendo o inventário.

Os responsáveis pelo furto foram presos. Um deles, identificado como Laéssio Rodrigues de Oliveira, é bibliotecário formado e está envolvido em furtos de obras raras desde 2004.

Segundo nota divulgada pela Reitoria, a universidade apresentou à PF os resultados da sindicância interna iniciada em novembro passado e finalizada em março deste ano. Foi aberta, na última semana, uma nova sindicância, para “documentar de forma precisa o acervo subtraído e apurar responsabilidades”. A reitoria pretende acionar órgãos internacionais para reaver o patrimônio.

Para o professor Carlos Vainer, coordenador do Fórum de Ciência e Cultura, o furto é uma perda na memória e história do país. “Temos que cuidar desse patrimônio que não é apenas da nossa universidade, mas de toda a Nação”, diz.

Ciro Gomes critica as reformas de Temer

> **Palestra com o político abriu ciclo de debates da Coppe**

SILVANA SÁ

silvana@adufjrj.org.br

Ciro Gomes, ex-ministro da Fazenda (1994/1995) e da Integração Nacional (2003/2006), esteve na UFRJ, dia 8, para falar das possibilidades de superação da crise do país. A palestra abriu o “Ciclo Brasil e suas perspectivas”, organizado pela Coppe. O político é apontado como possível candidato à Presidência da República em 2018, pelo PDT.

Para ele, é fundamental eleger um Estado forte, que deve coordenar ações entre entes públicos e privados para pensar e produzir, junto das universi-

dades, o futuro do país. Além disso, avaliou ser fundamental o investimento em novas tecnologias e na formação de pessoas. “Isso significa aumentar o gasto *per capita* em educação e isso é o oposto do que eles (governo Temer) estão fazendo”.

Ciro também criticou as reformas em curso, sobretudo a trabalhista. “Num contexto de desemprego em massa, com mais de 14,3 milhões de pessoas sem ocupação formal, é brutal defender o negociado sobre o legislado”.



Silvana Sá

PLANO DE SAÚDE

A seguradora que oferece o Bradesco Saúde aos associados da Adufrj continua fazendo plantões para tirar dúvidas e receber adesões: dia 16, no pátio interno do IFCS; dias 17 e 18, no corredor de entrada em frente à biblioteca do CCS, sempre de 10h às 16h. É possível incluir dependentes dos professores. Quem quiser continuar com o atual convênio, da Unimed, não precisará mudar. O atendimento da seguradora na sede da Adufrj funciona às terças e quintas, também de 10h às 16h. Contato e informações pelo email contato@ativuslife.com.br